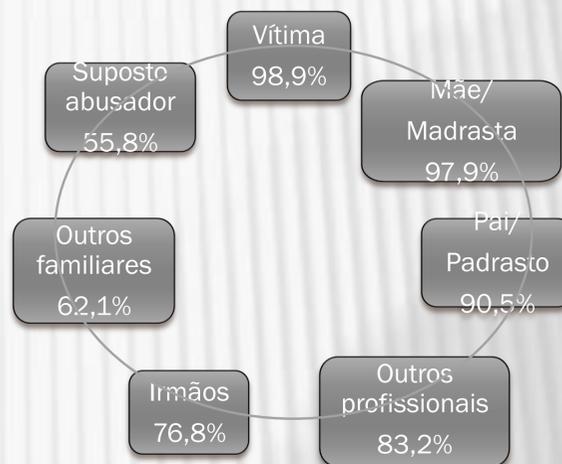


AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES DE ABUSO SEXUAL POR PSICÓLOGOS BRASILEIROS

Stellen Giacomelli Rodrigues¹ - telly_gr@hotmail.com
 Professora Orientadora: Cátula L. Pelisoli²

Pessoas incluídas nas avaliações:



Instrumentos utilizados nas avaliações:

Instrumentos	Nunca usa	Usa raramente	Usa regularm.	Usa frequen.	Usa sempre
Entrevista cuidador	2,1%	3,2%	5,3%	11,6%	77,9%
Entrevista suposto abusador	28,4%	16,8%	11,6%	16,8%	26,3%
Entrevista criança	0%	1,1%	1,1%	4,2%	93,7%
Entrevista familiar	3,2%	12,6%	21,1%	32,6%	30,5%
Entrevista cognitiva	50,5%	7,4%	11,6%	12,6%	17,9%
Avaliação SVA	81,1%	1,1%	6,3%	3,2%	8,4%
Avaliação família terapêutica	46,3%	7,4%	13,7%	13,7%	18,9%
Bonecos anatômicos	52,6%	9,5%	11,6%	4,2%	22,1%
Avaliação psicométrica	81,1%	6,3%	5,3%	2,1%	5,3%
Avaliação projetiva	42,1%	6,3%	15,8%	12,6%	23,2%

Considerações finais:

Os resultados indicaram que os profissionais apresentam qualificação, sentem-se qualificados e têm uma experiência satisfatória relacionada ao trabalho com abuso sexual. Os psicólogos costumam incluir várias pessoas nas avaliações e utilizam diferentes instrumentos. Entretanto, ressalta-se que o abusador é a pessoa menos avaliada e muitos instrumentos mais atuais e empiricamente fundamentados não estão sendo utilizados regularmente pelos psicólogos, como por exemplo, a entrevista cognitiva e o Statement Validity Assessment.

Considerando que a avaliação e os documentos decorrentes dela contribuem para as decisões judiciais e, portanto, para o destino de crianças e suas famílias, conclui-se que é necessário, cada vez mais, atentar para a contínua reflexão e qualificação dos psicólogos que realizam essas práticas, incentivando o uso de instrumentos novos e empiricamente fundamentados.

INTRODUÇÃO

Em 2004, a Organização Mundial de Saúde conceituou o abuso sexual infantil como uma emergência de saúde silenciosa e o considerou como a mais cruel e trágica aos direitos da criança à saúde e proteção (WHO, 2004).

Nessas situações, a avaliação psicológica ganha importância, na medida em que objetiva tanto verificar o impacto sofrido pela criança e sua família, quanto confirmar a ocorrência dessa violência, dependendo do contexto em que é realizada. O objetivo deste estudo foi verificar como psicólogos brasileiros estão realizando avaliações psicológicas em situações de abuso sexual.

MÉTODO

Delineamento: Levantamento qualitativo através de um *survey online*.

Instrumento: Questionário de dados biosociodemográficos e profissionais disponibilizado por oito meses no domínio www.pesquisaabusosexual.com.br, atualmente inativo.

Procedimentos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Os resultados foram analisados a partir de um software estatístico.

Participantes: 95 psicólogos (86,3% do sexo feminino) de todo o Brasil, com idades entre 23 e 62 anos ($m=36,6$; $dp=9,7$).

RESULTADOS

Atividade Profissional: Os profissionais atuam nessas situações principalmente afiliados ao poder executivo (36,8%) e ao poder judiciário (36,8%).

Qualificação: 73,7% possuem alguma especialização ($n=70$); 48,4% possuem mestrado ($n=46$); 10,5% possuem doutorado ($n=10$);

81,1% dos profissionais sentem-se preparados para atuar na avaliação dessas situações;

Experiência: Os participantes atenderam em média 35,6 casos e têm 6 anos de atuação profissional;

Avaliação Psicológica: Esse aspecto foi avaliado a partir das pessoas incluídas na avaliação e dos instrumentos utilizados pelos psicólogos.

¹ Acadêmica do curso em bacharelado de Psicologia pela Faculdade Cenecista de Osório – FACOS/CNEC

² Membro do corpo docente da Faculdade Cenecista de Osório – FACOS/CNEC e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Referências:

World Health Organization, Regional Office for Africa (2004). *Child sexual abuse: A silent health emergency*. AFR/RC54/15 Rev. 1. Retrieved July 23 2010.